

## Revista de Antropologia e Arte



PACIÊNCIA  
COM A  
CIÊNCIA!

A ARTE É INDÍGENA



**UNICAMP**

PROA: Revista de Antropologia e Arte

ISSN 2175-6015 | CAMPINAS | V. 10 | N. 02 | 244 p. | JULHO - DEZEMBRO | 2020



**ISSN: 2175-6015**

> **Indexadores:** CAPES, DOAJ, Latindex, Sumários, Diadorim

> **Foco temático:** Antropologia e Arte

> **Periodicidade:** Semestral

> **Missão**

Fomentar o diálogo entre as artes e as ciências sociais, dando espaço a contribuições nacionais e internacionais, no formato de resenhas, artigos, relatos de experiências, traduções, entrevistas, debates e exposições virtuais, incentivando a interdisciplinaridade e abrigando expressões artísticas e reflexões de diversas naturezas – da música à literatura, passando pelo cinema, pela fotografia, pelas artes indígenas e pela representação museológica, entre outras.

> **Forma de revisão**

Os textos recebidos são inicialmente avaliados por ceristas anônimos, doutores e especialistas no tema da contribuição além de externos ao Comitê e ao Conselho Editorial. Em caso de um parecer ser favorável à publicação e o outro contrário, a contribuição é submetida à avaliação de um terceiro parecerista externo nos mesmos termos dos dois primeiros.

> **Linha editorial**

A PROA publica trabalhos nas áreas de Antropologia e Sociologia da Arte, Antropologia Visual, Etnomusicologia, Etnoestética, História da Arte, Patrimônio Cultural, Políticas Culturais, Práticas Artísticas Contemporâneas, Performances e Rituais.

> **Apoio institucional**

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) e Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

> **Revisão ortográfica:** Giovanna Paccillo, Maria Cecília Siffert e Brunela Succi

> **Revisão final:** Adriano Godoy e João Roberto Bort Jr.

> **Edição dos videos:** João Casimiro Kahil Cohon

> **Diagramação da capa frontal:** Giovanna Paccillo e Luiza Serber

> **Diagramação do volume e demais capas:** Brunela Succi

> **Imagens de ilustração das capas:** Jaider Esbell

# >>> Comitê Editorial

## > Adriano Santos Godoy (PPGAS-Unicamp)

Doutor e Mestre em Antropologia Social, Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisador do Laboratório de Antropologia da Religião (LAR). Já foi pesquisador visitante na Universidade de Leiden e na Universidade de Utrecht. Áreas de interesse e pesquisa: arte sacra; arquitetura religiosa; catolicismo; consumo; devoção; religião material; santuários.

## > Brume Dezembro Iazzetti (PPGAS-Unicamp)

Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas e graduada em Ciências Sociais pela mesma instituição. É pesquisadora discente do Núcleo de Estudos de Gênero - PAGU e atualmente desenvolve o projeto de pesquisa "Existe 'universidade' em pajubá?" sobre o acesso e permanência de pessoas trans no ensino superior público. Entre as áreas de interesse, destacam-se: estudos interseccionais, pós/decolonialidade, movimentos sociais, antropologia e educação, antropologia da ciência e epistemologias feministas.

## > Brunela Succi (PPGAS-Unicamp / IEALC-UBA-Conicet)

Graduada em História (Universidade de São Paulo). Mestra em Estudos Interdisciplinares Latino Americanos (Freie Universität Berlin). Doutoranda em Antropologia Social (Universidade Estadual de Campinas)/ Ciências Sociais (Universidad de Buenos Aires). Bolsista latinoamericana Conicet. Pesquisadora do Instituto de Estudios de América Latina y del Caribe (IEALC/UBA), do Grupo de Estudios de Teatro (GETEA/UBA), do Pagu - Núcleo de Estudos de gênero (Unicamp) e do Ateliê de produção simbólica e Antropologia (APSA/Unicamp). Áreas de atuação: Estudos de Gênero e Sexualidades, Antropologias do Corpo e da Performance, Antropologia da Arte e da produção simbólica, História Social da Cultura e da Arte, Estudos Teatrais, Arte e Política, Memória e Ditaduras no Cone Sul.

## > Giovanna Paccillo dos Santos (PPGAS-Unicamp)

Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também concluiu sua graduação. É membro do Laboratório de Antropologia da Religião (LAR), tendo desenvolvido, ao longo da graduação, pesquisas relacionadas ao ativismo feminista da ONG Católicas pelo Direito de Decidir. Atualmente desenvolve pesquisa de mestrado intitulada Diagnóstico, tratamento e cura do Transtorno de Pânico em um ambulatório de espiritualidade, como parte do projeto Espiritualidade Institucionalizada. Entre os focos de interesse destacam-se: espiritualidade, Antropologia do corpo, Antropologia da ciência, e as áreas de estudos de gênero e religião.

## > João Casimiro Kahil Cohon (PPGM-Unicamp / EMAC-UFG)

Professor de Música na Universidade Federal de Goiás. Mestrando em Música pela Universidade Estadual de Campinas, licenciado em Música pela Universidade Federal de São Carlos (2017). Formado pelo Conservatório Estadual Dr. Carlos de Campos de Tatuí em MPB/Jazz e Instrumento Musical



(2012). Professor do Conservatório Municipal de Socorro Maestro Luiz Gonzaga Franco desde 2014. Realiza pesquisa na área de educação musical, interação e performance em música.

**> João Roberto Bort Jr. (PPGAS-Unicamp)**

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Entre 2009 e 2012, atuou como pesquisador discente no Grupo de Estudos sobre Mediação e Alteridade (GEMA), sediado tanto na Unifesp quanto no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). Atualmente, é membro do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI) e do Centro de Estudos Rurais (CERES) da Unicamp. Desde 2017, pesquisa política e territorialidade xucuru-kariri no município de Caldas-MG. As problemáticas de seu interesse são etnologia indígena, território, política e índios em contextos urbanos. Finalmente, como professor titular de cargo da disciplina de sociologia, lecionou, entre 2014 e 2017, na rede pública de ensino do estado de São Paulo.

**> Lis Furlani Blanco (PPGAS-Unicamp)**

Doutoranda em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas com bolsa FAPESP, Mestra em Antropologia Social pela mesma instituição (2015). Foi pesquisadora visitante na Universidade de Barcelona, Espanha (2013-2014) e no Departamento de Antropologia da Universidade da Califórnia, Berkeley (2018-2019). Desenvolve pesquisas acerca de temas da Antropologia da Alimentação e Antropologia Política. Tem interesse nas discussões sobre processos de 'fazer Estado' e, atualmente, tem trabalhado com pesquisas relacionadas aos impactos socioeconômicos da pandemia do novo coronavírus em comunidades vulneráveis. É membra do Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia.

**> Luiza Serber (PPGAS-Unicamp)**

Doutoranda em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas e bolsista FAPESP. Mestra em Antropologia Social pela mesma instituição (2018), desenvolveu pesquisa sobre a produção e circulação imagética no Território Indígena do Xingu. Foi pesquisadora visitante na Western Sydney University (2017). Graduiu-se em Ciências Sociais na Unicamp (2014), período no qual desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica na área de Antropologia e Imagem. Atualmente é pesquisadora associada do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI-Unicamp). Temas de interesse: etnologia indígena; cinema indígena; práticas midiáticas; antropologia do cinema; antropologia e imagem.

**> Maria Cecília Guilherme Siffert Pereira Diniz (IEL-Unicamp)**

Publicitária. Doutoranda em Linguística na área de Análise do Discurso com uma pesquisa sobre o discurso do humor em marchinhas de Carnaval que falam sobre política, pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Estudos de Linguagens pelo Cefet-MG, especialista em Comunicação pela UFMG e em Cinema pela Sorbonne Paris-I. É professora em cursos de pós-graduação em São Paulo, lecionando disciplinas relativas à Comunicação. Também atua como roteirista e redatora. Revisora de trabalhos acadêmicos

certificada pela ABNT. Áreas de interesse: Semiologia; Semiótica; Análise do Discurso; Humor.

**> Natalia Negretti (PPGCS-Unicamp)**

Doutoranda em Ciências Sociais, na área de Estudos de Gênero, pela Universidade Estadual de Campinas. Realizou estágio doutoral na Universidade de Buenos Aires pela Red de Macro Universidades de América Latina y el Caribe (2019) na área de Fotografia e Ciências Sociais. Pós-graduada em Gerontologia pela FECS/HAOC (2020) e mestra em Ciências Sociais pela PUC-SP (2015). Áreas de interesse e atuação: Antropologia e Estudos de Gênero com foco nos temas Curso da Vida, Velhice, Instituições, Gestão de Populações, Memória, Paisagem, Imagem e Trajetórias de Vida.

**> Nathanael Araújo (PPGAS-Unicamp)**

Sou graduado em licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (2013) e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2016). Atualmente curso o doutorado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos de Gênero (PAGU) e ao Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia (APSA). Trabalho no campo da Antropologia Urbana, Antropologia da Arte, Sociologia dos Intelectuais e História Social da Edição, Desenvolvo pesquisas sobre cultura letrada, mercado editorial, mercado de arte, produção arquitetônica das cidades e aspectos de raça, gênero e sexualidade em manifestações artísticas contemporâneas.

**> Ramón Del Pino (PPGM-Unicamp)**

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Unicamp. Mestre (2018) e licenciado (2013) em Música pela mesma universidade. Anteriormente, formou-se pelo Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí (2008) no curso de MPB/Jazz. Atua como contrabaixista e é membro pesquisador discente no Grupo de Pesquisa Improvisação Contemporânea, Processos Criativos e Cognição Musical, coordenado pelo Prof. Dr. Manuel Falleiros. Tem interesse e experiência, com trabalhos publicados nas áreas de: performance musical; música instrumental brasileira; Escola Jabour; improvisação; processos interacionais e decolonialidade.

**> Thais Lassali (PPGAS-Unicamp)**

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2011) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (2015), tendo defendido a dissertação "Mentes elétricas, corpos mecânicos: a noção de humano em 2001: uma odisseia no espaço e Alien, o oitavo passageiro". Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do IFCH - Unicamp. Dentre seus interesses estão a análise da produção cultural, especialmente o cinema, considerando principalmente suas interseções com algumas temáticas centrais à antropologia como a noção de pessoa, de corpo, de ciência, de mito, o binômio natureza e cultura, bem como com os estudos de gênero e sexualidade.

## >>> Conselho Editorial Nacional

> **Ana Paula Cavalcanti Simioni**

*Professora da Universidade de São Paulo - USP*

> **Carlos Fausto**

*Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ*

> **Clarice Cohn**

*Professora da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR*

> **Elsje Lagrou**

*Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ*

> **João Miguel Sautchuk**

*Professor da Universidade de Brasília - UnB*

> **John Cowart Dawsey**

*Professor da Universidade de São Paulo - USP*

> **Lilia Katri Moritz Schwarcz**

*Professora da Universidade de São Paulo - USP*

> **Priscila Rossinetti Rufinoni**

*Professora da Universidade de Brasília - UnB*

> **Regina Melim Cunha**

*Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC*

> **Renato Monteiro Athias**

*Professor da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*

> **Rosângela Pereira de Tugny**

*Professora da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB*

> **Ruben Caixeta de Queiroz**

*Professor da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG*

> **Samuel Mello Araújo Júnior**

*Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ*

> **Selda Vale da Costa**

*Professora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM*

## >>> Conselho Editorial Internacional

> **Aristóteles Barcelos Neto**

*Professor da East Anglia University, no Reino Unido*

> **Juan Francisco Salazar**

*Professor da Western Sydney University, na Austrália*

> **Mariana de Campos França**

*Professora da Universiteit Leiden, na Holanda*

> **Paolo Fortis**

*Professor da Durham University, no Reino Unido*

> **Pierre Déléage**

*Professor da École des Hautes Études en Sciences Sociales, na França*

## >>> Editorial

Com este número composto por artigos exclusivamente de seu fluxo contínuo, a PROA demonstra ser uma revista consolidada entre os periódicos dedicados às temáticas da Antropologia e das Artes. A quantidade de contribuições que chegam à nossa revista todo mês, o que inclusive permitiu fazer uma edição com várias seções, indica que a PROA é reconhecida pelos autores e pelas autoras como um importante espaço de debate. Nesses onze anos de existência da revista, as editoras e os editores apenas a fizeram ganhar em relevância.

Entre os artigos, o de Ana Maria Ricci Molina e Francirosy Campos Barbosa é uma análise do álbum *Shahr-e No* produzido pelo fotógrafo Kaveh Golestan. Ao contrário do que o senso comum ocidental reforça sobre o Oriente, não é unânime a adesão a certas éticas difundidas no mundo muçulmano. As fotografias de Golestan, que retratam as condições de vida das mulheres em situação de prostituição, permitem-nos observar essas fissuras e dão a possibilidade das antropólogas discutirem a crítica política que o artista faz à Dinastia Pahlavi e até mesmo à sociedade iraniana.

Outras imagens sobre o Oriente são analisadas no artigo de Leonardo Luiz Silveira da Silva e Jamerson Sérgio Rezende Passos. Os autores procuram mostrar as orientações dogmáticas do Orientalismo que expressam as telas feitas por artistas ocidentais. O trabalho centra análise nas obras dos europeus Eugène Fromentin, Gustave Guillaumet, Kurt Westergaard, Jean-León Gérôme e Jean-August Ingres, e, ao final, conclui que essas produções artísticas da Era Vitoriana também podem ser interpretadas à luz das contribuições dos estudos de Edward Said. O percurso argumentativo dos autores colabora para uma leitura menos negligente e menos estereotipada das manifestações culturais que, como as do Oriente, parecem estranhas à nossa própria vivência.

O artigo *Transportes Mediados*, por Diogo de Moraes Silva, chama atenção às diferenças observadas entre os regimes de produção e fruição das obras de arte e dos índices materiais não ocidentais, ao estabelecer nexos referentes às relações sociais intermediadas por coisas. Para isso, aborda o regime estético com ponderações críticas acerca da autonomização da obra de arte na modernidade, e o correlato expurgo de sua dimensão funcional. Desse exercício é derivada uma zona de contágio interpretativo, dentro da qual transita uma obra representativa da produção artística contemporânea.

Já em *A última 'coisa' humana? - A música na fronteira entre humanidade e animalidade*, Andreia Marin e Marcos Câmara Castro tratam dos limites da humanidade e da animalidade por meio da discussão sobre a música ser uma forma artística propriamente (ou exclusivamente) humana. Passando pela dissociação entre produção e reprodução musical e ressaltando o caráter não-imitativo da música, os autores apresentam-nos as distinções de Derrida sobre bestialidade e soberania e os conceitos de mundo percebido e de *Umwelt*, de Merleau-Ponty, para argumentar que, se existe algo especificamente humano na música, isso se relaciona mais com um mecanismo de posituação autorreferente e menos com a possibilidade de explorar percepções não-humanas.

Ainda tratando de música, Krystal Urbano discute novas possibilidades que se apresentam no âmbito dos estudos sobre comunicação e essa arte dos sons. A partir da produção musical da cantora sul-coreana Heena, e seu trânsito estético entre Brasil e Coreia do Sul, a autora apresenta possibilidades de diálogo entre esses dois países do chamado “Sul Global”. Compreendendo a bossa nova ao estilo coreano de Heena como forma complexa de hibridização, Urbano sustenta que tal produção musical apresenta um diálogo intercultural, de maneira significativa, entre imagens e sonoridades que emergem de matrizes culturais não-ocidentais.

No artigo de Mauro de Melo Junior, intitulado *De ‘uggly Peggy’ à working girl: figurinos como objetos de leituras de mundo na construção do discurso feminista de Peggy Olson em Mad Men*, podemos encontrar nos figurinos de uma série de televisiva um lócus privilegiado para discussão e análise da relação entre a expressão do feminismo a partir de tal materialidade e a representação audiovisual histórica. A contribuição do autor, no entanto, vai além dessa proposta ao evidenciar o “discurso ainda problemático e limitador da emancipação feminina na feitura de um feminismo para ‘uma’, alicerçado em uma desconsideração de coletividades outras”.

Também entre Antropologia e a Música insere-se a primeira das duas contribuições de Rafael do Nascimento Cesar ao atual volume. Trata-se de uma Resenha intitulada *Silêncio e ambivalência em um mestre da MPB* sobre o livro *Dorival Caymmi: a pedra que ronca no meio do mar* de Vítor Queiroz, lançado em 2019 pela editora Papéis Selvagens. Na resenha, Cesar destaca que o cuidadoso entramado de temas e questões do livro extravasam os campos de estudos de trajetória e de música popular, oferecendo contribuições que perpassam temáticas já clássicas na Antropologia - como a relação entre corpo e pessoa - e também refrescam debates atualmente efervescentes - como os relativos às questões raciais no Brasil. E aí se situa a principal novidade do livro: ao abordar a relação entre raça e silêncio, ele assinala como a ambiguidade - de ser “branco e negro”, “ímpar” e “par”, “pai” e “mãe”, “terra” e “mar” - foi capitalizada por Caymmi como matéria prima expressiva e como dispositivo de sustentação da mitologia caymmiana responsável pela sobrevivência do artista pr’além do seu corpo físico.

Na Segunda resenha desta edição, a historiadora Laiz Perrut Marendino nos apresenta sua leitura crítica do livro *Imprensa e poder: a via chilena ao socialismo e os jornais El Mercurio e La Nación*, de autoria do também historiador Emmanuel dos Santos, lançada em 2020 pela Editora Telha. Neste diálogo entre leituras e leitores encontramos uma acurada análise a respeito dos jornais impressos em meio às tramas do poder e da política nacional no Chile. Em tempo de *fake news*, trata-se de uma contribuição relevante para que não percamos de vista as contribuições que periódicos (como *El Mercurio*, *La Nación* ou ainda a *Proa*) têm dado a configurações e manutenções de regimes políticos.

Na seção “Relatos e Experiências”, temos uma análise feita a partir de uma intervenção urbana, desenvolvida por um estudante de artes plásticas que instalou uma rede dentro de um metrô em Medellín. É assim que o relato *Una hamaca en el metro*, assinado por América Larraín, Valentina Gutiérrez e

Esneider Contreras, demonstra como essa intervenção artística suscitou uma série de comentários e polêmicas na internet, favorecendo uma reflexão sobre regionalismo, racismo, xenofobia e poder na Colômbia.

A edição também traz uma “Entrevista” com Paulo José Keffer Franco Netto, mais conhecido como Pazé, artista visual e engenheiro agrônomo. A contar de sua exposição *Jardins do Tempo* (2019), resultado de oito anos de pesquisa e projeto de reorganização de cemitérios em jardins botânicos, a conversa traz tais espaços (jardim e cemitério) também como campos de diálogo entre arte, cidade, emoções e meio ambiente.

Em nossa seção “Tradução”, Rafael do Nascimento Cesar dá sua segunda contribuição ao volume, com um texto escrito originalmente em inglês por Steven Feld, professor do Departamento de Etnomusicologia da Universidade do Novo México, nos Estados Unidos. A tradução, revisada por Iracema Dulley, traz para o português as reflexões de um autor inquieto com os legados do colonialismo e da Guerra Fria na noção de “etnomusicologia”. É contra o conservadorismo eurocêntrico que mantém fronteiras entre músicas consideradas “tradicionais”, “populares”, “modernas”, “ocidentais” etc. que se voltam essas ideias de Feld, as quais iniciaram, em 1972, uma radicalização a um só tempo musical e política. Como fica claro desde o título da tradução, a “acustemologia” seria uma alternativa a esse pensamento etnomusicológico de base colonial à medida que pretende reimaginar expansiva, filosófica e experimentalmente o seu objeto de estudo.

Na seção “Ensaio Visuais”, contamos com um ensaio fotográfico que narra a Festa de Todos os Santos que acontece na comunidade quilombola de Jurussaca em Tracuateua, Pará. Essa festa acontece geralmente no último final de semana do mês de outubro, iniciando na sexta feira com a ‘buscação’ dos Santos nas comunidades circunvizinhas à Jurussaca e na própria comunidade, e finalizando na segunda feira com a ‘varrição’. Essas etapas são exploradas imagetivamente por Giselle da Silva, Francisco de Oliveira e Jair da Silva.

Na seção “Galeria”, temos a *Coleção Goiás - Exposição de mundos e submundos*, de Jaider Esbell, que ilustra inclusive a capa desta edição diagramada pela editora Brunela Succi. Conforme nos contou o artista macuxi, as obras foram produzidas durante o último carnaval e com tintas naturais e industriais para continuar abrindo a Década da AIC (Arte Indígena Contemporânea). É incontornável o trabalho de Esbell nesses tempos de pandemia do vírus Sars-CoV-2 e de retorno ao chamado “terraplanismo”, afinal a epistemologia materializada nas imagens rompe com as visões que impossibilitam outros mundos. Ou melhor, Jaider Esbell multiplica imagetivamente as dimensões do mundo por nós conhecido, e sua escrita e conceitos instigam reflexões acerca dos “ataques Karnavartes” e do “ataque fulminante do Koronarte”.

Para finalizar, o comitê editorial deseja uma boa leitura com a esperança de que nossos leitores e nossas leitoras possam, em breve, se (re)encontrar pessoalmente com seus amigos e queridos, e, desse modo, consigam conversar, confraternizar e abraçar da maneira que mais dá sentido ao viver alegre e acalentador.

**Comitê editorial**